

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
PLANO DE ENSINO

1. DADOS DA DISCIPLINA

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa - Código: ADP149

Créditos: 4 Carga horária: 60 horas

Área de Concentração: **Recursos Humanos e Relações de Trabalho**

Professora: Dra. Andrea Poletto Oltramari (andrea.oltramari@ufrgs.br); andreaoltr@gmail.com

Semestre: **2022/1**

Dias: A definir. Aulas síncronas.

Sala: *online – Mconf.*

2. EMENTA

Preparação para a elaboração de projetos de dissertação e de tese. Delimitação do tema e contextualização do objeto de pesquisa. Ética em Pesquisa. Métodos de pesquisa (Survey, Estudo de Caso, Etnografia, Métodos Biográficos). Técnicas de coleta de dados (questionário, observação, documentos e entrevista). Noções introdutórias de análise de dados qualitativos e quantitativos.

3. OBJETIVOS

1. Debater as diferentes concepções teóricas para pesquisa em Administração; 2. Discutir o processo de construção científica no campo de Administração; 3. Conhecer métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa; 4. Refletir sobre a ética nas diferentes etapas da pesquisa. 5. Reconhecer e conduzir diferentes técnicas de coleta e análise de dados.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Epistemologia e paradigmas para pesquisa em Administração II – Diferentes formas de produção teórica em Administração III – Métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa IV – Técnicas de coleta de dados V- Técnicas de Análise de dados

5. MÉTODO DE TRABALHO (PRINCIPAIS ATIVIDADES)

A metodologia de ensino-aprendizagem foi adaptada à realidade do ensino remoto emergencial (ERE) e envolve, de modo geral, o desenvolvimento de aulas síncronas via web, no horário da disciplina, com exposição dialogada e debates organizados; participação em fóruns com debates; vídeos ou participação de convidados pela web, dentre outros recursos didáticos. Serão propostas atividades de forma autônoma como leitura e análise de textos previamente disponibilizados, pesquisas bibliográficas, produção de textos e elaboração de projeto individual.

a) Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a ser utilizado: Plataforma Moodle (<http://moodle.ufrgs.br>, acesso com usuário e senha UFRGS, os mesmos do Portal);

b) Natureza das atividades remotas: prioritariamente síncronas, nas datas agendadas no Cronograma (em construção), no horário das aulas.

c) Ferramenta para webconferências: Plataforma Mconf. Será enviado o link específico de acesso a cada sala de webconferência previamente, bem como as instruções de acesso;

d) Informação referente a Direitos Autorais e de Imagem: “todos os materiais disponibilizados são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob as

penas legais. Todos os materiais de terceiros que venham a ser utilizados devem ser referenciados, indicando a autoria, sob pena de plágio. A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o aluno de realizar as atividades originalmente propostas ou alternativas; todas as gravações de atividades síncronas devem ser previamente informadas por parte dos professores. Somente poderão ser gravadas as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos professores e colegas, sob as penas legais. É proibido disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do professor, sem autorização específica para a finalidade pretendida. Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licença de uso e distribuição específica, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não permita ou sem a autorização prévia dos professores para o material de sua autoria” (de acordo com instruções do DCA/EA/UFRGS para o ERE).

e) Sobre as aulas síncronas: tendo em vista os propósitos já descritos, bem como pelo fato de que pode não haver garantia de anuência formal, por parte dos discentes, de cessão de direitos de uso de voz e imagem, e também pela possível exposição de relatos envolvendo temas sensíveis do contexto organizacional durante discussões, estas atividades não serão gravadas – o que encontra respaldo no Art. 12, § 2º e 3º, da Resolução 025/2020 (CEPE). Entretanto, a participação de palestrantes em atividades síncronas poderá ter somente a fala e a imagem do palestrante gravadas para posterior acesso e disponibilização aos alunos, mas somente caso assim seja expressamente autorizado por aquele próprio. De todo modo, feita esta ressalva, prevalece na íntegra o disposto no item “e” acima no que concerne a gravação, distribuição e acesso a materiais de qualquer natureza no ambiente da disciplina.

6. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

a) Procedimentos e/ou critérios de avaliação A avaliação do aproveitamento do aluno será realizada através de: - Trabalho final - 50% - Apresentação do andamento do trabalho - 25% - Participação nos debates - 25%

b) Quanto ao conceito

conceito FF	Frequência inferior a 85%
conceito D	média entre zero e 6,9
conceito C	média entre 7,0 e 7,9
conceito B	média entre 8,0 e 8,9
conceito A	média entre 9,0 e dez

7. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

As aulas serão expositivo-dialogadas e pressupõem a participação do aluno por meio de leituras prévias do material e contribuições positivas para o debate no Mconf. Os pontos do programa serão apresentados por meio de seminários que ficarão sob responsabilidade dos alunos e da professora. Os alunos são encorajados a buscarem material adicional para os seminários.

Referências:

ANGROSINO, Michael; ROSENBERG, Judith. Observations on Observation. Continuities and Challenges. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) The Sage Handbook of Qualitative Research: Fourth Edition. London: Sage, 2005.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.

BARROS, K. S. M. Réplica 1 - O que é um Ensaio?. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, art. 1, p. 333-337, 2011.

BERTERO, C. O. Réplique 2 - O Que é um Ensaio Teórico? Réplique a Francis Kanashiro Meneghetti. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, art. 2, p. 338-342, 2011.

BURRELL, G. Normal science, paradigms, metaphors, discourses and genealogies of analysis. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Eds.). Handbook of Organization Studies. London: Sage, 1996.

CALDAS, Miguel P.. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. Rev. adm. empres. [online]. 2005, vol.45, n.1

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino, e MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto & Contexto - Enfermagem, 15(4), 679-684. 2006.

CORBETTA, Piergiorgio. The use of documents. In CORBETTA, P. (2003) Social Research: Theory Methods and Techniques. SAGE Publications Ltd., London.

FLYVBJERG, Bent. Case study. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) The Sage Handbook of Qualitative Research: Fourth Edition. London: Sage, 2005. p.301-317.

GUBA, E. G., & LINCOLN, Y. S. Paradigmatic Controversies, Contradictions, and Emerging Confluences. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), The Sage handbook of qualitative research (pp. 191-215). Thousand Oaks, CA, : Sage Publications Ltd. 2005

HAIR, Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre, Bookman, 2009

MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. Porto Alegre : Bookman, 2012.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: Argonautas do pacífico ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. VI-XXIV; 17- 34. Cópia digital.

MENEGHETTI, F. K. O que é um Ensaio-Teórico?. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. MENEGHETTI, F. K. Tréplica - O que é um Ensaio-Teórico? Tréplica à Professora Kazuo Saito Monteiro de Barros e ao Professor Carlos Osmar Bertero. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 343-348, 2011

OLIVEIRA, Roberto C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora UNESP, 2006. p. 17-35.

PRIOR, Lindsay. Researching Documents: Emergent Methods. In: Hesse-Biber, Sharlene; Leavy, Patricia. Handbook of emergent methods. 2008:155-70.

RIESSMANN, C.K. Analysis of personal narratives. To appear in Handbook of Interviewing, edited by J.F. Gubrium and J.A. Holstein, Sage Publications. 2011 Available on: <http://methods.sagepub.com/base/download/BookChapter/handbook-of-interviewresearch/d40.xml>

ROCHA, Décio e DEUSDARÁ, Bruno. (2006). Análise de conteúdo e análise do discurso: o lingüístico e seu entorno. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, 22(1), 29-52

SUTTON, R.; STAW, B. O que não é teoria. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 3, p. 74-84, 2003.

THOMAS, Gary. A typology for the case study in social science following a review of definition, discourse and structure. Qualitative Inquiry, v.17, n.6, p. 511-521, 2011. TJORA, Aksel. Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations. Qualitative Research 2006 6: 429

WHETTEN, D. O que constitui uma contribuição teórica?. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 3, p. 69-73, 2003.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005